



POEMAS DA MINHA VIDA

JORGE ROBERTO CUNHA DE OLIVEIRA
- TRANQUILO -

JORGE ROBERTO CUNHA DE OLIVEIRA
- TRANQUILO -



Poemas da minha vida

Exclamação
Porto Alegre – 2026

Copyright Jorge Roberto Cunha de Oliveira

Produção Gráfica: www.exclamacao.com

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Oliveira, Jorge Roberto Cunha de
Poemas da minha vida [livro eletrônico] / Jorge
Roberto Cunha de Oliveira. -- Porto Alegre, RS :
Exclamação Design e Comunicação., 2026.
eBook

ISBN 978-65-88254-80-6

1. Poesia brasileira I. Título.

26-357641.0

CDD-B869.1

Índices para catálogo sistemático:

1. Poesia : Literatura brasileira B869.1

Camila Aparecida Rodrigues - Bibliotecária CRB -
SP-010133/O

SUMÁRIO

VIDA E FAMÍLIA

E O MEU GRANDE AMOR.....	7
PATRÍCIA, 25 ANOS.	8
AGRADEÇO A DEUS	9
E O JORGINHO.....	11
JORGE HENRIQUE – 15 ANOS	13
MARTIN.....	15

VIDA NA JUVENTUDE

MEU CORAÇÃO E O COLÉGIO MILITAR.....	18
SER PAI.....	23
NÃO TEM PEDIGREE	25
RAINHA DE CARNAVAL.....	26
AMOR.....	27
ROSA OU NO ALTO DO MORRO.....	28
PARA FULANA.....	29
MOMENTOS DA VIDA	30

VIDA NO COTIDIANO

VIDA.....	32
VAMOS REFLETIR!!!	34
PARA ACORDAR BEM	35
QUE EMOÇÃO.....	36
ESCREVER.....	38
APERTO NO PEITO	40
CRIANÇAS, AULAS E PANDEMIA.....	42
DESAFIO DE ESCREVER.....	43
NUNCA PENSEI...!	48
PENSEM.....	50
DIA MUNDIAL DA POESIA – 21 DE MARÇO.....	53

QUEM ESCREVE, VIVE.....	55
DIA DO POETA – 20 DE OUTUBRO.....	56
DIA DE FINADOS	58
NATAL	61
ENCHENTE 2024.....	63
DESAFIO DO PAVÃO.....	66
PRIMEIRO DIA DO ANO.....	68
VIRADA DE ANO.....	70

VIDA FUNCIONAL

35 ANOS DE FORMATURA NO CURSO DE DIREITO	72
LIGA DA DEFESA NACIONAL.....	74
ASA-4.....	76
E AGORA, APOSENTADO?.....	79

VIDA NA MAÇONARIA

INICIAÇÃO NA MAÇONARIA	82
ACADEMIA MAÇÔNICA DE LETRAS DO RS.....	85
A HISTÓRIA DOS 40 ANOS DO GOB RS.....	87
DIA DE SESSÃO	91
31 ANOS NA MAÇONARIA	93
34 ANOS NA MAÇONARIA	95
ARLS NOVO MILÊNIO.....	96
ARLS ESTRELA DE JERUSALÉM.....	99
IVAN CASTRO DE SOUZA.....	102
POEMA	105
NÃO PENSES DEMAIS NO AMANHÃ!.....	107
A VIDA QUE DEUS ME DEU... ..	108

JORGE ROBERTO CUNHA DE OLIVEIRA TRANQUILO	109
---	-----



VIDA E FAMÍLIA

E O MEU GRANDE AMOR

E o meu grande Amor,
Conheci num momento de muita luta,
Conversei com ela,
E vi que seria a dona da disputa.

Grande mulher,
Sempre ao meu lado,
Nunca me deixou,
Sem ter seu apoio me dado.

Meus pais estavam doentes,
E eu tinha que tocar em frente.
Jamais iria abandoná-los
Mas precisava de força de alguém que fosse gente.

Nos unimos
E ela me ajudou
Fez tudo junto comigo
Mulher que sempre me apoiou.

Claro que eu iria me casar com ela,
Jamais pensaria em me separar.
Seria um atraso
Que eu jamais iria superar.

E assim, continuamos,
Formamos uma família.
Modelo, padrão,
Que eu jamais havia visto até então.

Era o que eu sonhava,
Ser feliz
Com o tipo de mulher
Que eu sempre quis.

E os anos estão passando,
E nós a cada dia melhorando.
Com filhos maravilhosos,
Nossa grande família montando.

Já são 25 anos,
De uma vida saudável e unida.
Para lembrar no tempo,
Sempre com a família reunida.

PATRÍCIA, 25 ANOS.

Porque tem que ser você...

Porque você está sempre presente na minha mente?

Porque você está aqui agora em minha mente?

Por quê? Por quê?

Você está em todo lugar, onde estou.

Se estou na praia,

Se estou na aula,

Se estou na rua,

Se estou dentro de um ônibus,

Você está também...

Porque você me persegue, por quê?

Enquanto tento responder o meu porque, você vai junto.

Não sei porque você me persegue, só sei dizer,

Que amo você, e amo pra caramba.

Porque você me persegue,

Porque amo você?

Não sei, não sei...

Patrícia!!! 25 Anos...

AGRADEÇO A DEUS

Agradeço a Deus,
Pelo Pai Amigo,
Que Ele,
Me deu.

Desde criança,
Fui muito amado,
Com muito carinho,
Fui recompensado.

Tudo me orientou,
Tudo me proporcionou,
E, tenho certeza,
Vergonha de mim nunca passou.

Homem estudioso,
Inteligente e correto,
Me passou com muito afeto,
Tudo para eu dar certo.

Estudei e me fiz,
Como ele sempre,
Orientou e quis,
Fazendo o bem como fiz.

E, quando adulto,
Já profissional,
Mostrei ao meu Pai,
O aprendizado que dele recebi.

Foi meu maior Amigo,
E digo aqui,
Fui o seu maior Amigo,
Sempre, em todos os sentidos.

No final da vida,
Quando a doença chegou,
Fiz um Pacto com Deus,
De dar ao meu Pai o máximo do Amor.

Acompanhei ele,
Também na velhice,
E o fiz feliz,
Com tudo que lhe disse.

Estivemos juntos,
Até o último momento,
E, com isto, Senhor meu Deus,
Eu me contento.

Hoje, após a sua partida,
Durmo em Paz,
Fiz durante sua vida,
O que muita gente nunca faz.

Tenho certeza,
Que Deus a tudo assistiu,
Fomos Grandes Amigos,
Exemplos do nosso perfil.

Agradeço a Deus...

E O JORGINHO

E o Jorginho,
Grande gurizinho,
Filho do coração,
Acorda e sempre me dá um beijão.

Nasceu filho de pai velho,
Que nem sempre tudo orienta,
Mas tenha certeza,
Que muito amor ele ostenta.

Jorginho, um Bebezão,
Do pai sempre foi de coração,
Um amor muito grande,
Que todos sempre vivenciarão.

Aos 49 anos de seu pai,
Ele chegou,
E a todos que conheceu,
Grande amor ele demonstrou.

Quando o pai fala,
Que ele é filho dos 50,
Ele logo discorda,
E olha, para, e se orienta.

Não é dos 50 anos, pai,
Te enganou,
Nasci 49 dias antes,
De completares os teus 50.

E assim, eu e ele vamos levando,
E a vida vai passando,
Ele continua teimando,
E eu vou apaziguando.

Este gurizinho a minha vida renovou,
Se não fosse a chegada dele,
Eu teria infartado,
Ele conseguiu fazer, eu ficar mais parado.

Agora, para encerrar,
Tenho só a dizer,
Que quero curtir ele,
Com todo o bem querer.

JORGE HENRIQUE – 15 ANOS

Jorge Henrique,
15 anos do teu
Nascimento, que
Legal.

Agradeço à Patrícia
O presente que me deu.
Um gurizinho muito querido,
Mas muito metido.

Parecido com a mãe,
Em tudo, até no gênio.
E comigo, nada,
Que praga.

Parece que foi ontem,
Ainda lembro,
Dia frio,
Horrendo.

E lá no Hospital,
Preocupado com o final.
Nascer num sábado,
Que tal.

E nasceu,
Só duas crianças
Naquele dia,
Que calma.

Agora, já maior,
Preocupado com o estudo,
Fazendo que a razão,
Seja o certame do seu coração.

Filho, vá em frente,
Estude para ser gente,
Opte por ser vencedor,
E não o perdedor.

Tenho certeza,
Que tem tudo,
Para dar certo,
Naquilo que for certo.

E, quero estar perto,
Para comemorar contigo,
E jamais precisar,
Te dar castigo.

Te passei os melhores
Princípios,
Tenho certeza que te
Ensinei a viver com pureza.

Parabéns, Jorge Henrique.
Do teu pai
Jorge Roberto!

MARTIN

Nasceu o Martin,
Meu primeiro neto.
Com muito afeto,
É certo.

Um garotão lindo,
Cheio de saúde.
Sendo bem vindo,
Chegou até rindo.

Foi de surpresa,
Quis chegar antes.
Não marcou data,
Não teve anunciante.

Era a hora dele,
Anunciou nosso Deus.
Chegou de supetão,
Nem tempo ele nos deu.

Veio para alegrar,
A todos.
E nossas vidas mudar,
Mostrando-nos que muito deveríamos repensar.

Repensar nossas vidas,
Conceito e valores.
Mostrar para todos nós,
Que temos outros valores.

Valores de vida,
Que só uma criança sabe mostrar.
Fazer que nossos sentimentos,
Outros pontos de vista venham valorizar.

Martin vai mudar
Muita gente.
Até no ponto de pensar,
Valores estão chegando para nos fazer valorizar.

Beijos.



VIDA NA JUVENTUDE

MEU CORAÇÃO E O COLÉGIO MILITAR

Estudei num grande colégio,
De espaço, o ideal,
E tive grande sucesso,
Pois fiquei até o final.

A saudade acompanha,
E o conhecimento se eterniza,
Era o lema da nossa turma,
Que, ao final, seria nossa baliza.

Entrei criança no primário,
Do Coronel Ivo de Castro Constantino,
Grandes Mestres eu conheci,
Que marcaram o meu destino.

Nesta minha caminhada,
Nas arcadas do CM,
Tive muitos grandes mestres,
Que eu jamais esqueci.

Monitores, eu me lembro,
Chamaram-me a atenção,
Para me ensinar o que fazer,
Com toda a precisão.

Da entrada no portão, como uma criança,
Vários anos se passaram,
E quando vi e constatei,
Já era um sexagenário.

A vida passou,
Os anos vieram,
O colégio não mudou,
E eu continuo a admirá-lo.

Na caminhada nos deixaram,
O Felipe, Pasin, Santos Rocha, Jacques, Etchebarne
e Radamés,
Meus amigos, com certeza,
Este não foi o seu fim.

Lembraremos de vocês,
Para o resto de nossas vidas,
Merecedores de nossa lembrança,
Com o carinho de eternos Irmãos.

E o Colégio Militar,
Escola que muito me marcou,
Uma eterna e grande lembrança,
De tudo o que se passou.

Foram anos de minha vida,
Muito bem vividos,
Que guardo no meu coração,
Lembrando sempre de todo o acontecido.

Ser aluno de um Colégio Militar,
É parte de uma história,
Grande honra na minha vida,
E uma excelente vitória.

E eu fui um aluno do Colégio Militar,
Muito me honro disto,
E sempre que posso, conto,
A todos, e sou muito bem-quisto.

Fez parte da minha história de vida,
Ingressar no Colégio Militar,
Ser o Presidente da Sociedade Esportiva e Literária,
E com o CM colaborar.

Alguns Professores me ajudaram,
Na minha caminhada,
Constantino, Escobar, Luciano, Brandão, Geraldinho
e Vilmar,
Para, na vida, eu prosperar.

E hoje, eu agradeço,
Aos monitores do coração,
Ao Olavo, Pedro Ivo, Messina e Feijó,
Que nos deram um durão.

Não posso esquecer,
Do que no CM aprendi,
A ser educado e sempre,
A todos saber ouvir.

Colégio Militar de Porto Alegre,
Instituição que nos legou ensinamentos,
Com carinho falo teu nome,
E relembro ótimos momentos.

Ter sido teu aluno,
Para mim, uma grande honra,
Quando falam no teu nome,
Sempre, sempre, me emociona.

Colégio Militar,
Grandes nomes por ti passaram,
Tenho toda a certeza,
Que de ti, sempre se honraram.

É com amor e carinho,
Que te abraço Velho Casarão,
Tenha sempre a certeza,
Que estará no meu coração.

De generais a deputados,
Presidentes e Marechais,
Tu formaste com carinho,
E amor, sem ter iguais.

Meu Colégio Militar,
Fonte de grande inspiração,
Tenho certeza de que tu sabes,
Que teus exemplos sempre existirão.

Na minha caminhada, CM, tu me marcaste,
Fiquei junto contigo longos anos,
De minha vida, e sempre que lembro,
A parte melhor que foi vivida.

Ser aluno do Colégio Militar,
Não é para qualquer um,
Tem de aprovar num exame de admissão,
E ser um selecionado, logo depois de aprovado.

Aluno 214 Turma Benjamin Constant 1980

Aluno 221 no Curso Primário.

SER PAI

Ser Pai aos 26 anos,
É comum,
Ser Pai aos 49 anos,
Não é para qualquer um.

Aos 26 anos,
Temos jovialidade e incertezas,
Aos 49 anos,
Lucidez, com muita certeza.

Aos 26 anos,
A emoção é só na beleza,
Aos 49 anos,
A emoção é com muita firmeza.

Aos 26 anos,
É só ser Pai,
Aos 49 anos,
Ser Pai e ser Avô.

Aos 26 anos,
Ser Pai é muito bom,
Aos 49 anos,
Ser Pai é muito melhor que qualquer bombom.

Aos 26 anos,
O Pai fica tranquilo com o tempo,
Aos 49 anos,
O Pai tem de fazer tudo a destempo.

Aos 26 anos,
O Pai pode deixar algo para amanhã,
Aos 49 anos,
O Pai não sabe se terá amanhã.

Mas, mesmo assim,
O Pai vai indo,
E pedindo a Deus,
Para chegar aos 90 anos com seus filhos curtindo.

NÃO TEM PEDIGREE

Quando você passa,
Fazendo mil gestos para aparecer,
Até me faz graça,
De tantos defeitos,
Que tenta esconder.

Vive cheia de bossa,
Já esteve na fossa,
Eu sei por que vi,

Você é entonada,
Você é julgada,
Não tem pedigree.

Escrita em dezembro de 1975 para uma namoradinha na praia de Tramandaí.

RAINHA DE CARNAVAL

Sonhei que você era minha,
Rainha de carnaval,
Sonhei que tinha uma casinha,
Um jardim e um quintal.

O amor já existia,
Também já o carnaval.
Nossa tia, nossa tia,
Que milagre infernal.

*Escrito em homenagem a uma namoradinha no carnaval de 1976 no
bairro Santana.*

AMOR

Fulana, linda é como uma noite de luar,
Que em meu coração começa a irradiar,
O amor, amor, amor!

Quando apareceste em minha vida,
Vi as flores de novo brotarem,
Vi os campos de novo sorrirem,
Vi o amor de novo ao luar!

Se passo um minuto contigo,
Parece que passo horas, dias, meses.
Sempre fui um cara indeciso,
Até que apareceste em minha vida,

Agora não vivo mais só,
Pois onde estiver,
Lembrarei de ti!

*Escrito em 03 de julho de 1976 para uma namoradinha no bairro
Bom Fim.*

ROSA OU NO ALTO DO MORRO

Uma rosa dorme ao imenso soar da noite,
Uma garota sentada ao meu lado,
Uma lágrima não deixa rolar.

Me liguei,
Agora noto,
Mas deixar transparecer,
Não deixarei.

Uma estrela cadente desceu,
E eu não sei o que fazer.
Vou levando a vida!

*Escrito em 24 de novembro de 1978 no Morro de Santa Tereza para
uma namoradinha.*

PARA FULANA

Conheci uma linda garota,
Seu nome era Fulana,
Chamei-a de meu amor,
Como se fosse ela muito bacana.

Na vida, passado por muitos martírios havia,
Sofria, caía e se levantava,
Mostrou-me coisas da vida,
Que eu jamais imaginava.

No começo, ligado eu não estava,
Um mês depois, foi-me provado contrário,
Notei que aparecia mais uma
Palavra em meu vocabulário.

Esta palavra era o “amor”,
Coisa que para mim parecia abstrata,
Jamais poderia o ser,
Pois não demonstrava ser uma mulher tão ingrata.

Foi ela provando que me amava,
Deixando-me bem menos aflito,
Mostrou-me seu amor,
Sendo que este era tão grande quanto o infinito.

*Escrito em 12 de outubro de 1978, numa aula de matemática do
CMPA para uma namoradinha, hoje já falecida.*

MOMENTOS DA VIDA

Na vida, nunca pensei em chegar,
E numa cidade
Do interior, encontrar,
Alguém como você.

Alguém que sofrera na vida
E tivera sido iludida
Por uma palavra tão terna,
Por algo que deixa a gente sofrida.

Palavra, esta, que tem apenas quatro letras,
Mas, que no fundo, significa algo de imenso,
Algo de calor, algo de ardor,
Se você não adivinhar esta palavra, não lhe
mostrarei o que é amor.

E agora, que estou,
Quase pronto para ir,
Como é que vai ficar,
Será que vai ruir, desmoronar?

Não sei, e justamente,
Por não saber,
Não estou querendo te esquecer, pois não sei,
Se aqui, vou poder permanecer.

E daí, ficamos sabendo que
O que vale, são os bons momentos da vida,
Que devem ser bem curtidos,
Para que jamais sejam esquecidos.



VIDA NO COTIDIANO

VIDA

E, ao acordar,
Vi o Sol,
Vi o Amor,
Vi a Vida.

Vida que deve
Sempre ser
Muito, muito
Bem vivida.

Vida que deve
Ser curtida
Com saúde
Para ser vida.

Vida que deve
Ser mantida
Com amor
Para ser uma boa vida.

Vida que,
Às vezes,
Pode ser com tristeza,
Mas que sempre será vida.

Vida que,
Deve ser,
Sempre seguida,
Para que tenhamos vida.

Vida que,
Deve ser intensa,
Para saborearmos,
E aproveitarmos a vida.

VAMOS REFLETIR!!!

E nós estamos nos preocupando com aqueles
que nos são próximos?

Temos amigos com fome,
Temos amigos doentes,
Temos amigos com frio,
Temos amigos sem dinheiro.

E nós aproveitando,
Comendo,
Com saúde,
No leito quente,
Com dinheiro no bolso.

E sem preocupação.
Vamos refletir.

PARA ACORDAR BEM

Para acordar bem,
Resolvi escrever um poema,
Nada triste,
Só algo que valha à pena.

Neste período de pandemia,
Que a Globo só fala em morte,
Resolvi me lançar à sorte,
Para ter um futuro forte.

Contente em ligar meu computador,
E ver que aliviou um pouco a dor,
Que os leitos de UTI antes com uma visão,
Agora baixaram para oito por cento da lotação.

Isto muito me alegra,
Pois o povo de Porto Alegre não se entrega,
Logo, logo, retornaremos,
Àquela vida que sempre tivemos.

QUE EMOÇÃO

Ontem, me emocionei,
Eu estava escrevendo,
E vi no meu gabinete chegando,
Meu filhinho Jorginho.

Entrou e disse,
Pai eu te copieei,
E logo me entregou,
Um poema que rascunhou.

Que maravilha,
Constatar a sensibilidade,
De uma criança,
Que, tenho certeza, vem de herança.

Quando criança,
Via meus pais escrevendo,
E tenham certeza,
Com a escrita fui me envolvendo.

Desde cedo, escrevi,
Ainda quando guri,
Agora vejo o Jorginho,
Escrevendo, ele, um gurizinho.

Imaginem a alegria,
Pois eu nem desconfiaria,
Não fosse ele me mostrar,
Se falasse, não acreditaria.

E agora, parei a pensar,
Sentei no meu lugar,
E pude me orgulhar,
De o Jorginho me ensinar.

Alegria de pai,
Que quer um filho,
Versão melhorada,
Honrada e falada.

Falada pela escrita,
Versão mais bonita,
Herança repassada,
Como troféu da velharada.

ESCREVER

E aí, sem nada para fazer,
Resolvi escrever.
E o que escreveria?
Tamanha a minha apatia?

Procurei me mirar no Luciano,
Que todo dia escrevia.
Queria ser como ele,
Pois, feliz me sentiria.

Peguei papel e caneta,
Procurei ver se tinha ampulheta,
Pois meu norte eu veria,
De repente numa veneta.

Olhei para cima e falei,
Deus me ajuda a escrever.
Afinal, uma coisa eu sabia,
Que algo escreveria.

E aí, baixou um espírito,
Que somente rir queria.
Pedi para ele com um grito,
Que escrever era o que eu queria.

E ele me atendeu,
A caneta aproximou do papel,
E eu sem saber o que,
Comecei a escrever ao léu.

Estrofes eu escrevia,
Pois, parar não queria.
Sentia que de pronto,
A minha escrita rendia.

Olhava para a parede,
E ao papel retornava.
Escrevia mais um verso,
E minha alegria eu curtia.

E quando vi,
Um monte de coisas já tinha escrito.
Resolvi parar para o lanche,
Pois havia escutado um apito.

Era o primeiro tempo que terminava,
E eu tinha que obedecer.
Deveria então parar,
Para mais tarde recomeçar.

APERTO NO PEITO

E, no meio da noite,
Acordei com um aperto no peito.
Não sabia o que era,
E me assustei.

Procurei me virar,
Sacudir,
E resolvi sentar,
Tentando fazer parar.

E nada,
O aperto continuava,
E cada vez mais,
Eu me assustava.

Respirava fundo,
Pensando que seria o fim do meu mundo.
Amanheceu,
Levantei.

Não podia mais dormir,
Tinha de esperar o técnico da Net,
Que logo ia chegar,
Para fazer o sistema voltar a funcionar.

Já em pé,
Um chá eu resolvi tomar,
E uma torrada comer,
Para mais forte ficar.

E o aperto no peito continua,
Tento fingir, disfarçar,
Mas ele não quer parar,
Pelo que sinto, só quer me assustar.

Apesar de me alimentar bem,
Sinto-me fraco,
Com medo,
De que este sintoma não vá passar.

Mas eu creio muito em Deus,
Tenho certeza, Ele vai me ajudar.
Daqui a pouco,
Este aperto no peito vai passar.

CRIANÇAS, AULAS E PANDEMIA

A atual polêmica
Diz respeito às aulas.
Voltar e normalizar,
Ou ainda não retornar?

As aulas
Devem recomeçar?
Penso que não,
Sem distinção.

Pública ou particular,
Não devem retornar.
Agora seria mancada,
E só iria dar coisa errada.

Senhor Governador Eduardo Leite,
Pense bem.
Olhe para as crianças,
E pense no seu bem.

Ainda não é a hora
De a escola retornarem,
E da pandemia,
Números se tornarem.

Nossas crianças,
Em casa,
Precisam ficar,
Para das mesmas podermos cuidar.

No início,
Falaram em gripezinha.
E com o tempo que se via,
Que na verdade era uma pandemia.

Subestimar esta situação,
E não pensar nas crianças,
É deixar de acreditar,
Num futuro cheio de esperança.

O ensino fundamental,
Ainda não precisa retornar.
As crianças não tem pressa,
De o seu estudo terminar.

Pense Governador,
Nas crianças do Ensino Fundamental,
Para que a tal gripezinha,
Não as deixe padecer deste mal.

Um ano na vida de uma criança,
Não é nada.
Mas a vida de uma criança
Atingida pela pandemia é desesperança.

As crianças de hoje,
São o nosso maior bem.
Assim Governador,
Mantenha-as em casa, por favor.

E agora,
Peço a todos os amigos,
Que façam esta mensagem,
Ao Governador chegar para ele melhor pensar.

Decida Governador,
Em favor das crianças,
Tenha certeza,
Nossa última esperança.

Amém.

DESAFIO DE ESCREVER

E aí, quando eu vi,
Quantos Irmãos escreveram,
Senti-me envergonhado,
Perdi um pouco do meu bem querer.

Resolvi juntar letrinhas,
Para um poema tentar escrever,
Para junto destes Irmãos,
Participar de um bem viver.

E os poemas vêm chegando,
E aqueles Irmãos que vi, bem participando,
Mas eu também vou participar desta vida,
Eu vou.

Escreveu no dia do aniversário o médico Trainini,
Com tamanha precisão,
De quem sempre sabe bem,
Operar um coração.

E chegaram os elogios,
Dos outros Irmãos,
Alguns de mencionar,
Por um gesto de gratidão.

E logo depois,
Pierre escreveu,
Umas palavras tão belas,
Que de todo me prendeu.

Retrucou o EA Trainini,
Com homenagem ao Presidente Fachin,
Reverenciando as palavras,
Do Irmão Pierre ao fim.

Pierre recorreu,
E no papel de novo escreveu,
Dando seus pitacos, como disse:
Nuns versinhos prA lá de opacos.

E o Fachin nos disse,
Que ficou sem palavras,
O que não é realidade,
Pois se ficasse assim, ficaríamos com muita saudade.

E chegou o Irineu,
Começou a colocar palavras na minha frente,
Que não canso de olhar,
Pois estarão sempre presentes.

Luciano foi aos sentimentos,
Como sempre,
Com grande talento,
De quem bem escreve num certo momento.

Adari na sua escrita,
Referiu um pensamento,
Da perda de alguém,
Que queremos muito bem.

E os outros Acadêmicos,
Será que leram estes versos,
Que se manifestem,
É o que peço.

Se eu arrisquei a escrever,
Os versos de vocês,
Eu quero ler,
Para bem saborear com muito prazer.

Aguardo suas escritas,
Na mesma proporção,
Pois sei que farão,
Muito bem ao meu coração.

NUNCA PENSEI...!

Nunca pensei,
Que um dia,
Acordaria,
E viveria numa pandemia.

Nunca pensei,
Que chegaria aos 60 anos,
Já aposentado,
E com uma pandemia do meu desagrado.

Nunca pensei,
Que assistiria,
Muita tristeza,
Por causa da pandemia.

Nunca pensei,
Que nada poderia,
E muito menos,
Pela pandemia.

Nunca pensei,
Que tudo pudesse acontecer,
E parte da população se perder,
Em decorrência da pandemia.

Nunca pensei,
Que viesse passar por tudo,
O que agora passei,
Devido à pandemia.

Nunca pensei,
Que algo tão destrutivo houvesse,
E vida tirasse,
Como a pandemia.

Nunca pensei,
Nunca pensei,
Nunca pensei,
Nunca pensei...!

PENSEM

A pandemia,
Deixou as pessoas,
Num misto,
De excitação e confusão.

Chegou num momento,
Que fez,
Com que as pessoas,
Esquecessem até da união.

Briga,
Atrás de briga,
Tamanha,
A confusão.

Até os Irmãos,
Que antes viviam em união,
Começaram agora,
A brigar em vão.

É no grupo de whats,
É numa reunião,
Esquecem do carinho,
Que deveriam ter com seus Irmãos.

Acusações para lá,
E para cá.
Dizem coisas que,
Não precisavam dizer para um Irmão.

Imaginem que um,
Ambiente prazeroso,
Logo se transforma,
Em desastroso.

Irmãos brigando,
Se ofendendo,
Esquecendo,
Que são Irmãos.

Momento de pensar,
De reflexão,
Para tentar saber,
O que queremos, então.

Viver num estresse,
Brigando,
Que tristeza,
Eu saio disparando.

Cheguei num momento,
Da minha vida,
Que quero viver leve,
E planando, jamais brigando.

Pensem,
E vejam o que é melhor,
Brigar,
Ou viajar.

Eu prefiro tentar,
Resolver, contemporizar,
Pois assim,
Meu coração não vai parar.

Quem quiser,
Sua saúde estragar,
Mantenha o estresse,
E continue a brigar.

Beijos no coração de todos os Irmãos.

DIA MUNDIAL DA POESIA – 21 DE MARÇO

Neste Dia
Mundial da Poesia,
Pensei o que faria,
Claro que escreveria.

Sendo Membro da
União Brasileira de Escritores,
Teria que rever,
A vida de alguns Autores.

E participando da Academia
Maçônica de Letras,
Escreveria com
Bastante destreza.

Sentei-me e pensei,
Escrever, escreverei,
Neste dia importante,
Vou alegrar o meu semblante.

Homenagem farei,
Àqueles que sempre escrevem,
Pois sou um deles,
Como meu coração me prescreve.

Não deixaria jamais,
De parabenizar os Escritores,
Pelo que sempre escrevem,
E daquilo que são os autores.

Vamos continuar a escrever,
Ajudar o mundo,
A se fortalecer,
Para continuarmos a viver.

Quem escreve, vive,
Quem não escreve, só sobrevive,
Por isto, vou continuar a escrever,
Para bem melhor sempre viver.

QUEM ESCREVE, VIVE...

Olha, que lindo,
Versos surgindo,
De coração,
Como se fosse uma oração.

E eu, deitado,
No escuro da noite,
Analiso com vontade,
Tudo com naturalidade.

Escrever significa,
Saber viver,
E viver,
É não morrer.

E eu vou vivendo,
E jamais sofrendo,
Pois a vida é boa,
Em todos os momentos.

Mas tenho de
Voltar a dormir,
Agora é madrugada,
E eu nem senti.

Beijos no coração,
Aceitem meu perdão,
De escrever a esta hora,
No meio da escuridão.

DIA DO POETA – 20 DE OUTUBRO

20 de outubro, Dia do Poeta,
Reúne Membros
De uma classe
Bastante seleta.

Pessoas que expõem
Seus sentimentos
Escrevendo versos
Aos quatro ventos.

Quem escreve,
Vive,
E quem vive,
Continua escrevendo.

E desta maneira,
Sempre escrevendo,
O poeta natural,
Continua vivendo.

Poder participar
Desta categoria,
E comemorar esta data,
É algo que me privilegia.

Se eu tivesse condições,
De viver 100 anos escrevendo,
Com certeza,
Melhor eu estaria vivendo.

Escrever vem do fundo
Do coração,
E, tenham certeza,
Faço isto com muita ilusão.

É um sentimento,
Uma coisa do espírito,
Que, em determinado momento,
Faz com que a vida não seja um martírio.

Transforma a vida,
Em eterna beleza,
Mandando logo embora,
Toda e qualquer tristeza.

Escrevendo, a vida se torna
Bela, romântica e delicada,
Fazendo com que o escritor
Possa topar qualquer parada.

E eu vou escrevendo,
Curtindo a vida a mil,
Fazendo uma das melhores coisas,
Que na minha vida já surgiu.

DIA DE FINADOS

Como é bom,
Chegar na frente da lápide
De alguém que nos amou,
E poder dar um sorriso.

Sorriso de paz,
Sorriso de amor,
Sorriso de quem um dia nos deixou,
Mas que, no nosso coração ficou.

É a bela lembrança,
De quem por nós passou,
Mas que um Legado
Ímpar nos deixou.

Legado de amor,
De caráter e respeito
Para sempre estar presente,
Em todos os nossos preitos.

Tive grandes pais,
A quem muito amei,
E quando visito o seu túmulo,
Sinto que nunca os deixei.

Na velhice e na doença,
Convivemos muito mais,
Que nas festas e andanças,
O que foi para nós uma bonança.

Cuidei deles,
Até o último dia,
Com muito amor
Tamanho era o esplendor.

Conversei, beijei,
Amei, chorei,
Mas jamais,
Eu os deixei.

Assim, hoje,
Reajo com o coração,
Vou à sua lápide,
E sempre lhes deixo um beijão.

Não preciso chegar no túmulo
E chorar, chorar,
Pois, a minha parte
sempre fiz,
E o que faço é orar.

Durmo bem,
Sonho com meus pais,
Acordo sorrindo,
Com meu peito curtindo.

Quem vive chorando,
É porque está se cobrando,
De nada ter feito,
Sem poder estufar o peito.

E assim,
Curto o Dia de Finados,
Lembrando com carinho dos meus Pais,
E de todos os momentos por nós passados.

Beijos, meus pais,
Pois, iremos nos encontrar,
E a nossa história lembrar,
De amor e carinho salutar.

NATAL

Mais um Natal
Vem chegando,
E eu sempre aqui,
Esperando.

Esperando por momentos,
De Alegria,
Saúde e muito Amor,
Por favor.

Saúde com felicidade,
Igualdade e liberdade.
Sem faltar, é claro,
A solidariedade.

Pedindo ao Papai Noel,
Que não deixe aqui o chapéu,
Que traga presentes,
A fuzel.

Alimentos, coisa importante,
Queremos bastante.
Festividade, ao
Nosso alcance.

Mas, ainda não é
O bastante.
Queremos dos amigos estar perto,
Jamais distante.

Sofrer, jamais,
Vivendo em paz,
O amor aqui,
Nos traz.

ENCHENTE 2024

Meus Amigos, minha gente,
Quem nunca ouviu falar em enchente?
Mas, não desse jeito,
Que enchente...

Quando eu era criança.
Ouvia a minha mãe
Falar da enchente de 1941,
O que, para mim, não fazia mal algum.

Agora, já adulto,
Com esta enchente que chegou,
Senti na pele o sofrimento,
Com muita dor.

Tudo que temos,
Num dia,
Podemos não ter no outro,
Devido a toda uma correria.

Sufrimento, doença,
Uma paralisia.
Resolver, como?
Que porcaria.

Aí, vemos, que somos
Muito fracos.
Muito mais do que
Se esperaria.

Não somos nada,
Mas, pensamos que somos tudo.
Que vergonha, pois
Ninguém imaginaria.

Chega a doença,
Não chega à calmaria.
Tudo inundado,
Água por todo o lado.

E o que fazer nesta hora,
Chorar para Deus nos consolar?
Acho que não,
Vamos trabalhar lá na orla.

Cada um, agora,
Tem de fazer a sua parte.
Como um todo que se reparte,
Para que jamais o povo se abate.

Vamos em frente,
Precisamos de muita força.
Para levantar toda esta gente,
Que neste momento se ressentente.

Alguém tem de saber
Enfrentar o momento.
Sabendo que ele é,
De muito sofrimento.

Mas, na condição de pai,
Membro mais antigo da família,
Tenho de ter forças,
E, levá-los em frente como o meu pai faria.

E, é isto que me dá força,
Lembrar que tive pais fortes,
Cujo exemplo tenho de manter,
Para não deixar a minha família sozinha sofrer.

Vamos seguir em frente,
Levantar nosso Estado do nada.
Apoiar toda esta gente,
Do Rio Grande do Sul que está apavorada.

Levantar o nosso Estado,
É nossa obrigação.
Vamos fazer uma corrente,
E mostrar que somos todos Irmãos.

DESAFIO DO PAVÃO

Na semana passada,
Pavão me chamou,
E desafiou,
Será que pensou?

Achou que eu iria correr?
Ou que iria escrever?
Não corri,
Escrevi.

Era o que ele queria,
Ou não queria?
Sugeri,
Com tamanha simpatia.

Medo eu jamais teria,
Sofrer desafios
É uma grande
Regalia.

Cheguei em casa,
Sentei-me, pensei,
Escrever,
Irei.

E foi o que fiz,
Ainda pedindo bis.
Ri, sorri,
E de louco me fiz...

Estava ali,
No papel,
O que ele queria,
E que alegre me faria.

Fiquei a pensar,
O que ele queria solicitar?
Com tamanha altivez,
Provocando a minha lucidez.

E aí, saíram algumas linhas,
Que nem pensado eu tinha.
Mas, tenho certeza,
Que sempre procuro atuar com destreza.

Graças a Deus,
Desafios me provocam,
E respondo de imediato,
Para não ficar como fofoca.

E o Pavão me provocou,
Mas, não me criticou,
Somente me chamou,
Para uma lide frente a frente.

Pavão, beijos no teu coração,
Que este momento,
Fique na lembrança,
Tenho eu a esperança.

PRIMEIRO DIA DO ANO

O primeiro dia do ano,
Merecia uma poesia,
Acordei e pensei,
Sentei-me na cama e meditei.

2025 chegou, e eu sorri,
Com bastante saúde, eu me senti,
Coisa boa,
Comecei a rir à toa.

Com a família unida,
Apreciando o bom da vida,
Sorrindo juntos,
E aproveitando muito.

A vida, maravilhosa,
Que se transforma em prosa,
A cada passo que damos,
E que, com vitórias, conquistamos.

Iniciar um ano feliz,
Foi o que eu sempre quis,
Para chegar ao final com alegria,
E aproveitar a euforia.

2025 seja bem-vindo,
Com 365 dias,
Bissexto não será,
Diferente do ano findo.

Vamos em frente,
Minha gente,
Para que possamos,
Ter um ano diferente.

VIRADA DE ANO

2024 está nos dizendo adeus,
E vai nos deixar lembranças,
Algumas não muito boas,
Mas outras de rir à toa.

À meia-noite, chega 2025,
Ano de muita expectativa,
Mas que venha com saúde,
E não nos deixe à deriva.

Saúde é meu único pedido,
Ao Grande Arquiteto do Universo,
Suplicando que atenda o que peço,
Para andarmos bem e com sucesso.

2025 de saúde, amor e felicidade,
Para todos os membros da nossa entidade,
Vivendo, assim, intensamente,
Para que de 2024 não tenhamos saudade.

E assim, vamos em frente,
Ver como será este ano,
Com certeza, preparados,
Para não incorrermos em enganos.

Ano em que queremos fartura,
De saúde, de amor e de dinheiro,
Para que possamos estar felizes,
Festejando o ano inteiro.



VIDA FUNCIONAL

35 ANOS DE FORMATURA NO CURSO DE DIREITO

Em 25 de julho de 1986,
Eu era um garoto,
Jovem que virava um profissional,
Que tal?

25 anos de idade,
Advogado,
Com título,
Saudável.

Saudades,
Do início,
Em que tudo,
Era difícil.

Peticionar,
Não sabia,
Como solucionar,
Sem suar.

Fui lutando,
E aprendendo,
Hoje,
Nem tudo estou sabendo.

Os anos,
Foram passando,
Experiência,
Fui ganhando.

Até lecionar,
Lecionei,
Provas de concursos,
Elaborei.

Agora,
Que o tempo passou,
De Direito,
Virei Professor.

Na verdade, 35 anos de formado,
Mais o tempo de faculdade,
40 anos no Direito, que vaidade,
Mas com muita maturidade.

LIGA DA DEFESA NACIONAL

Liga da Defesa Nacional,
No Brasil,
Entidade maior,
Desde Olavo Bilac até o momento atual.

Prega princípios,
De um país melhor,
Salvaguardando a nação,
Para sempre evitar o pior.

Muito me honra,
Ter visto meu falecido Pai compatriota,
E hoje seguindo os seus passos,
Vejo que estou na mesma rota.

Rota que leva o País,
Para um norte melhor e seguro,
Não deixando jamais,
Que seu povo fique em apuros.

Incentivo ao civismo,
Culto aos símbolos sagrados da pátria,
Reverência aos vultos históricos,
Escrevendo brilhantes páginas de nossa história.

Mantém ideias de civismo e patriotismo,
Com canto do hino nacional nas escolas,
Culto à bandeira,
O que hoje ninguém mais dá bola.

Hora de se forjar,
Num ambiente salutar,
Que os nossos jovens,
Voltem estes princípios cultuar.

É nossa obrigação,
E não devemos dar perdão,
A quem na nossa pátria,
Tenta com estes princípios acabar.

Vamos lá grande Brasileiros, compatriotas,
Fazer estes princípios valerem,
Para nossos filhos crescerem,
Vendo este Brasil nos honrar.

ASA-4

Conheci uma Associação
Dos Servidores Aposentados
Do Tribunal Regional do Trabalho
Da 4ª Região.

Recebi um contato,
E cheguei na Associação
Fiz minha filiação,
De coração.

No meio da pandemia,
Lugar onde
O amor ao próximo
Não faltaria.

Gostei
E fiquei,
Almocei com colegas,
E os abracei.

E neste encontro,
Onde almocei e gostei,
Prometi que voltaria,
E voltei.

Valeu,
Claro que valeu.
Vou continuar a frequentar,
Estes almoços do Christian.

Mas era o começo
Do retorno
À vida normal.
Que tal?

Encontrei pessoas
Que não via mais
Desde os tempos do Tribunal,
Algo sensacional.

Mas daí,
Caiu a ficha.
Sentia falta daquela
Vida de outrora.

Vi que estava
Aposentado.
Mas não estava
Parado.

Sentia que precisava
Me encontrar
Com os amigos
Do passado.

E era ali,
Na associação.
Senão, não
Haveria perdão.

E o almoço
Está se tornando um vício.
Não maldito,
Mas bem-quisto.

E enquanto tiver chance,
Irei aos encontros,
Curtindo meu semblante,
Como estando sempre pronto.

E se Deus quiser e aceitar,
Vou estar presente na associação,
Pedindo que me mantenha aposentado,
E me deixando curtir aquele lugar.

Como é bom estar
Com vocês,
Meus amigos
Aposentados.

E AGORA, APOSENTADO?

E agora, aposentado,
Estou preparado?
Acho que estou,
E assim, me vou.

Vou contar a minha vida de advogado,
Mas aquela que foi coisa do passado,
Quando aprendi o que era certo e o que era errado,
Mas me defini que queria ter um bom aprendizado.

Quase dez anos depois fui para a Justiça,
Pois não tinha feito nada errado,
Dediquei quase trinta anos de minha vida,
Exercendo no tribunal quase todos os cargos.

Completei meu tempo de serviço,
Resolvi me aposentar,
Perguntaram para mim,
Se eu iria parar.

Dei risada, pois sabia
Que nesta vida, parado não ficaria,
Resolvi retornar ao exercício da advocacia,
Afinal, era tudo o que eu sabia.

Com medo das mortes dos aposentados parados,
Retornei a ser um bom advogado,
Só que desta vez, o tipo de processo,
Eu escolheria, e escolhi que só inventário eu queria.

E agora, só aceito um processo por mês,
Inventário é claro,
Mas faço, com aquele preparo,
De quem o faz pela primeira vez.



VIDA NA MAÇONARIA

INICIAÇÃO NA MAÇONARIA

Hoje, 23 de julho de 2020,
Completo 30 anos,
Da minha Iniciação,
Na Ordem do meu coração.

Lá por 1989,
Meu Padrinho,
Jaldemir Cândido dos Santos,
Fez-me um convite de espanto.

Queres ingressar,
Na Maçonaria?
E eu logo respondi,
Lógico que queria.

Admirava a Maçonaria,
Por todos os seus feitos,
E toda a sua história,
A verdade que eu sabia.

Poder ser aceito,
E ingressar,
Numa Ordem como esta,
Era algo a mais para me honrar.

Preenchi a ficha,
Respondi o questionário,
Juntei as certidões,
E entreguei aos anfitriões.

Fui visitado por membros da loja,
Que foram me questionar,
Chamavam de sindicâncias,
Às respostas que eu acabava de dar.

Um dos visitantes,
Muito me marcou,
Com bom papo,
Como um grande Procurador já se mostrou.

Ficamos horas conversando,
E logo se apresentou,
Amaro Borges Moreira,
Era o nome do senhor.

Noutro dia,
Meu Padrinho me convidou,
Para ir à sede da Ordem,
Conversar com outro entrevistador.

Cheguei lá,
E nem sabia como me portar,
Apresentou-me a um senhor,
Que era mais que Oxalá.

Era o tal do Grão-Mestre,
Chamava-se Oritz Morari Abiz,
Um homem muito educado,
Muito alegre e feliz.

Coronel da história da Brigada,
Ator principal do filme,
Abas Largas que contou a estória,
Da nossa Polícia Montada.

Logo após veio a data,
E de terno preto deveria estar,
Foram na Avenida Osvaldo Aranha,
Na minha casa me buscar.

Meu Padrinho e outro Irmão,
De nome Manoel Soares Leães,
Pegaram-me em casa,
E me levaram para uma reunião.

Tão nervoso e emocionado,
Nada enxerguei,
Levaram-me para um local,
Que jamais esquecerei.

E a Loja era a Sepé Tiarajú,
Nome de um grande Índio Rio-Grandense,
Forte herói guarani missioneiro, que dizia,
“Alto lá! Esta terra tem dono.”

E naquela noite,
Fui Iniciado,
Nada mais aqui contarei,
Pois deixei a vida de Profano no passado.

ACADEMIA MAÇÔNICA DE LETRAS DO RS

Um dia fui convidado,
Para numa Academia ingressar,
O prazer que eu teria,
Eu sequer sabia.

Meu Padrinho era o Arthur,
Grande Maçom e Escritor,
Homem pelo qual eu tinha grande carinho,
Pois o mesmo era de muito valor.

Pensei, pensei, pensei,
E então aceitei,
O convite que minha vida mudaria,
Pois, outros grandes Maçons eu conheceria.

Foi em 28 de outubro de 2006,
Data, em que na AMLERS ingressei,
Lá na sede do GOB, tomei posse,
E Eminente Acadêmico, me tornei.

Fui alçado à Cadeira nº 12,
Com Patrono Francisco Gê Acaiaba de Montezuma,
O Visconde de Jequitinhonha,
Homem que sempre idolatrei.

Passei a conviver com homens sábios,
Que tudo viam, escreviam e sabiam,
E eu tive de seguir seus passos,
E me utilizar do saber também.

Era o início de um novo momento de vida,
Que devia com todo amor ser vivida,
Cada minuto que passava,
Era algo novo na minha vida.

E os anos foram passando,
E com este maravilhoso convívio,
Meu conhecimento, aumentando,
Para todo o meu alívio.

Tenho certeza de que os Irmãos fundadores,
Tiveram uma grande ideia,
Fundar uma Academia Maçônica de Letras,
Que seria uma epopéia.

Conheci todos os fundadores,
Os que vieram depois também,
E com a frequência e convivência,
Melhor homem eu me tornei.

Hoje, sou dos mais antigos,
Pelo tempo que já tenho,
E sigo vivendo e aprendendo,
Com estes grandes Irmãos que tenho.

Em doze estrofes,
Este poema eu resolvi fazer,
Para deixar um tríptico e fraterno abraço,
Para os Eminentíssimos Acadêmicos do Saber.

A HISTÓRIA DOS 40 ANOS DO GOB RS.

E tudo começou,
Com uma Delegacia,
Do GOB Central,
No Rio Grande do Sul.

Para Delegado,
Um Maçom alinhado e refinado,
Rosalino Dutra de Araújo,
Militar, espartano e calejado.

Na continuação,
A Delegacia virou
Grande Oriente
Estadual Sul-Riograndense.

Como Primeiro Grão-Mestre,
Sérgio Alexandre de Almeida,
Maçom astuto e previdente,
Da PAEL, havia sido Presidente.

Na sequência veio,
Oritz Morari Abiz,
Coronel da Brigada Militar,
E um exemplo salutar.

Logo após, chegou,
Manoel Soares Leães,
Fiscal da Previdência,
E piloto de aviões.

No mandato seguinte,
Um Maçom bom ouvinte,
Jesus Gonçalves da Silveira,
Major das Fileiras da Brigada Militar.

Retorna ao poder,
Grande político e perspicaz,
Manoel Soares Leães,
No segundo mandato, coro faz.

Amaro Borges Moreira,
Grande Procurador de Justiça,
Apelidado de Prego no futebol de jovem,
Promotor dos mais altruístas.

E a PAEL, manda mais um,
Mário Juarez de Oliveira,
Bancário do Banco do Brasil,
Logo, um dirigente de carreira.

E o povo maçônico pede,
E Mário Juarez de Oliveira,
Se reelege, mas falece,
Antes de completar seu mandato.

Assumi o cargo,
Seu Grão-Mestre Adjunto,
Nicolau Rodrigues da Cunha,
Um Mestre conhecedor do assunto.

Em seguida, um Maçom antigo,
Jorge Colombo Borges,
Oficial de Justiça do Tribunal,
Assumi o cargo como tal.

E vem Jorge Pedron De Las Llannas,
Empresário com sotaque castelhano,
Mostrando ser,
Um grande Hermano.

Outro Grão-Mestre Adjunto chega ao cargo,
José Fernando Clementel de Fraga,
Homem conhecedor da Guarda dos Selos,
E do Rito Adonhiramita de espada.

E agora, um jovem muito inteligente,
Médico cardiologista influente,
Lucas de Moraes Sityá,
O último desta corrente.

E eu digo que me honro,
Pois conheci e convivi,
Com todos estes Grandes Homens,
Que a Maçonaria Gaúcha vi conduzir.

Sou a lembrança viva,
Do conhecimento da história,
Do comando da Ordem Maçônica no Rio Grande do Sul,
Até à hora que eu partir.

Por isto,
Deixo este legado,
Para que nenhum Maçom Gaúcho venha,
Esquecer do nosso passado.

Passado de glórias e honras,
De homens de bem,
Modelos para à Pátria,
Como ninguém.

DIA DE SESSÃO

Caro Irmão,
Lembre-se,
6ª feira é Dia de Sessão.
Faça, é claro,
O que mandar seu coração.
Mas não nos deixe na solidão.

Maçonaria,
Faz-se com união.
Por isso, Irmão.
Queremos sua presença na próxima sessão.

As ausências são justificadas,
Porém o número é assustador.
Não vamos dar mancada,
Pede São João nosso protetor.

Vamos forçar um pouquinho,
Problemas todos nós temos.
A vida é cheia de espinhos,
Miremo-nos 78 anos do Irmão Lemos.

Os Obreiros querem trabalhar,
E a pedra bruta,
Em polida transformar.

Um esforço, vamos fazer,
Irmãos, vamos à luta,
Para nosso salário crescer.

*Escrito em homenagem ao falecido Irmão Carlos Lemos Ramos na
ARLS Giuseppe Garibaldi nº 138 da MRGLMERS.*

31 ANOS NA MAÇONARIA.

Ser Maçom,
Não é carreira,
Ser Maçom,
É não fazer besteira.

Desde que entrei na Ordem,
Me dediquei,
Pois, da Maçonaria,
Eu gostei.

Entreí na Maçonaria,
Com muito carinho,
Sabia que,
Seria um avanço muito grande no meu caminho.

Caminho de orgulho,
De honra
E de fé,
Que não é para um qualquer.

Sempre persistente e insistente,
Fazendo da Ordem uma corrente,
E sempre que dava,
Trazendo mais gente.

Até Grão-Mestre adormecido,
Busquei no passado,
Tornando-o muito ativo,
Sempre ao meu lado.

Presidente de Tribunal,
Já tive como afilhado,
Que grande honra,
Consta no meu certificado.

Todos 93 que,
Aceitaram ser,
Meus afilhados,
Foram muito bem encaminhados.

Isto é uma prova,
Que me dediquei à Ordem,
Com carinho e respeito,
Sem aceitar qualquer tipo de desordem.

34 ANOS NA MAÇONARIA

34 anos da Iniciação
Na Maçonaria,
Que alegria.

Não pensei que
Tão longe chegaria.
Deus me deu esta
Chance, que maravilha.

Vou continuar a me
Dedicar à Ordem,
Largá-la, jamais eu faria.

Faz parte da
Minha vida,
Do meu dia a dia.

Que o Gadú
Me dê chances
De dobrar este tempo, assim muito me honraria.

ARLS NOVO MILÊNIO

Foi em 13 de julho de 2001,
Que Irmãos abnegados,
Decidiram pela fundação,
Da Loja do seu coração.

Noite fria,
Mas com o calor dos Irmãos,
Fizeram com muita emoção
A sessão da fundação.

Irmão adormecido,
Como o Grão-Mestre Jesus Gonçalves da Silveira,
A um pedido de retorno à Ordem resolveu aceitar,
Para os quadros desta oficina fortificar.

O Irmão Nino Caldas ao GOB RS queria retornar,
E os anseios do Irmão Jorge Tranquilo
começaram a prosperar,
Veio também o Irmão Wilson Gularte,
À loja se juntar.

Foram os quatro Irmãos,
Que de pronto deram início,
A uma série de trabalhos,
Com sucesso e prontidão.

Na noite fria da sexta-feira,
Vários obreiros compareceram,
E a loja trabalhou,
Com muito vigor no seu dia de fundação.

Quem também muito ajudou,
Foram os Irmãos Amaro Moreira e Bilac Leiria,
Grão-Mestre e seu adjunto,
Que trabalharam com a Loja muito tempo em conjunto.

Com o decorrer do tempo,
Outros Irmãos vieram se juntar,
Ajudando a Oficina,
A continuar a trabalhar.

Nestes últimos anos,
Muitos Obreiros passaram,
Deixando sua lembrança,
E um pouco de esperança.

Neste interregno de tempo,
Partiram para o Oriente Eterno,
Irmãos Jesus e Nino,
Deixando como mensagem uma loja e seu destino.

Hoje, a Novo Milênio do coração,
Completa 19 anos de aniversário,
Desde o ato,
Da sua fundação.

Desejamos ao seu estandarte,
Com muita emoção,
Na condição de seu fundador,
Uma longa duração.

Parabéns, ARLS Novo Milênio – 3386.

ARLS ESTRELA DE JERUSALÉM

No dia 06 de julho de 2020,
O Povo do GOB-RS,
Mais uma vez,
Fica alegre e contente.

É uma loja que faz aniversário,
Não uma simples oficina,
Mas uma das mais pomposas
Do nosso Grande Oriente.

É a Estrela de Jerusalém,
Que teve e tem,
Grandes Obreiros,
Como ninguém.

De número 520,
Hoje faz 124 anos,
Da sua fundação,
Vejam só que ostentação.

Com ilustres e Poderosos Irmãos,
Tem aprendizes, Companheiros,
E Mestres Maçons,
E o seu magnífico Venerável Mestre.

No mundo profano o VM,
É o Irmão Luciano,
Mas no mundo maçônico,
Até nome de Teorema tem, Pitágoras é seu nome.

E lá ainda tem,
Bento Gonçalves, Tamandaré, Duque de Caxias,
Elifas Levi e Alves Maciel,
Irmãos estes sem igual.

Com 31 Irmãos no seu quadro,
A estimada Estrela tem,
6 aprendizes, 4 companheiros, 15 Mestres,
E 6 Mis.

O VM Pitágoras,
Meu dileto e querido Irmão,
Na Academia de Letras
É um grande figurão.

Lá, é o Irmão,
Manoel Gomes,
Patrono da Cadeira XI,
Com muita projeção.

Os Mis são do melhor quilate,
Com os MM ninguém bate,
Os companheiros pretendem ainda ir do Ocidente para o
Oriente,
E os aprendizes hoje ainda estão no batente.

No próximo dia 14 de julho,
Dia da Queda da Bastilha,
50 anos de Maçonaria,
Conosco o Irmão Wilmar Galbarino compartilha.

E eu só ingressei na Ordem,
Por que cruzou no meu caminho,
O MI Elifas Levi, faz 30 anos,
A quem agradeço com carinho.

E assim para me despedir,
E este poema encerrar,
Muitos anos e felicidades,
A esta sublime Loja quero desejar.

IVAN CASTRO DE SOUZA

Na Antologia da
Academia Maçônica de Letras do RS
De 2023,
Eu quero participar.

Quero participar,
Pois quero homenagear,
O E. Ac. Ivan Castro de Souza,
De forma bela e salutar.

Homenagear este Irmão, este Amigo,
É uma grande maneira exemplar,
De agradecer de coração,
A maneira que ele sempre soube nos tratar.

Ivan Castro de Souza,
Coronel do Exército Brasileiro,
Veterinário renomado,
E grande Advogado.

Foi grande Amigo do meu falecido pai
Jorge Alencastro de Oliveira,
Ambos Coronéis Veterinários do Exército Brasileiro,
Com tanto esmero.

Desde o meu ingresso na AMLERS em 2006,
Procurei com este Acadêmico,
Ideias trocar,
Para ter um bom progresso e sempre poder avançar.

Sempre vi este Acadêmico
A labutar,
Com grande gabarito,
E de forma exemplar.

Destaque entre seus pares,
Amigo sem igual,
Sempre o tive como modelo,
Para bem me orientar.

Desde que ingressei nesta entidade,
Vi este Irmão a labutar,
Com grande gabarito,
E de forma exemplar.

Livros e mais livros,
O Acadêmico Ivan,
Escreveu e lançou,
Como um grande Escritor.

Em 2023, o Eminentíssimo Acadêmico
Ivan Castro de Souza foi escolhido
Como Patrono da Antologia da Academia Maçônica
de Letras do RS,
Posto que merece, por tudo que ajudou a cultivar.

Com muita honra,
Posso dizer aos quatro ventos,
Que sou um dos seus Amigos,
Neste momento, a comemorar.

Parabéns E. Acadêmico
Ivan Castro de Souza,
Este ano é do Irmão,
E o queremos homenagear.

POEMA

E aí resolvi,
Que 2026,
Seria diferente,
Iria tocar a escrita para a frente.

Sairia aquele
Livro de poesias
Que eu tanto
Falava e queria.

Seria o ano
Que tudo superaria,
Claro que, como sempre,
Venceria.

Na vida,
Para mim,
Obstáculo,
Não existia.

Iria lançar
Até março
Todos os livros
Que eu queria.

E assim,
Comecei a organizar
Para logo, logo
Poder publicar.

Jorginho veio
Para me ajudar
No livro Efemérides
Que tanto estou a desejar.

Este livro
Sairá neste ano
Mas antes publicar
Poemas e nova versão da Sindicância.

Vejo agora
Que não devo parar
Pois isto, sempre me é
Muito salutar.

Vou adorar
Preparar e organizar
Para no diagramador levar
E logo publicar.

Tchau...

NÃO PENSES DEMAIS NO AMANHÃ!...

Não penses demais no Amanhã.
Vive,
Vive agora,
É justo que vivas
Intensamente...

O Amanhã virá,
Medita,
Pensa bem,
Com a lembrança
Do que passou,

E eu desejo,
Que tuas recordações
Não sejam amargas.

Quem é bondade,
Deve lembrar bondade.
Quem é ternura,
Deve lembrar ternura.

Tu és ainda:
Harmonia, Beleza, Amor.
Assim, te peço:
Não penses demais no Amanhã!...

Escrito pela minha falecida mãe Therezinha J. C. de Oliveira, na década de 70.

A VIDA QUE DEUS ME DEU...

Hoje, eu acordei,
Sentei, rezei e falei,
Mas não chorei,
Sorri...

Sorri porque a vida é bela e doce,
Mas mesmo que não fosse,
Sorriria, pela oportunidade que Deus me deu,
Na vida, pois não sou ateu.

Por fim, digo que a vida não é ruim,
Porque, para mim,
Deus deu uma vida legal,
E uma vida boa, sim.

Jorge Henrique de Freitas de Oliveira – 10 anos de idade.

JORGE ROBERTO CUNHA DE OLIVEIRA TRANQUILO

Nascido em 12 de setembro de 1959, na cidade de Porto Alegre - RS, é Bacharel em Direito, possui habilitação como Professor de Direito e é Pós-graduado em Direito Público com trabalho de conclusão **“A Sindicância Ideal”**, obra física em 2004, hoje com publica-



ção na forma de e-book com venda pela Amazon. Esta obra está sendo revisada, atualizada e aumentada para publicação no ano de 2026.

Membro da **Academia Brasileira Maçônica de Letras, Teatro, Ciências, Arte e Música**, com **outorga de diploma de caráter vitalício** em 30 de novembro de 2024 e recebimento da **Cadeira 37** com **Patrono Benjamin Constant** em 29 de novembro de 2025.

Escreveu sobre a vida de **Francisco Gê Acaiaba de Montezuma**, o **Visconde de Jequitinhonha**, obra de ingresso na Academia Maçônica de Letras do Rio Grande do Sul na cadeira XII em 2006, entregue à Biblioteca do Supremo Conselho do Brasil do Grau 33 para o Rito Escocês Antigo e Aceito, eis que seu Patrono, hoje com publicação na forma física na Revista dos Altos Estudos do Rito Escocês Antigo e Aceito da Delegacia Litúrgica de Porto

Alegre do Estado do Rio Grande do Sul em 2024 e de e-book pela Editora Exclamação e venda pela Amazon no mesmo ano.

Atualmente, está trabalhando na finalização de um livro sobre **Efemérides** que deverá ser lançado até meados de 2026.

Detentor das Comendas Acadêmicas “7 anos e mais” - 2018, Comenda Literária Luiz Almeida Henriques – 2020, Comenda Literária José Fernando Mariu Mariani – 2021, Comenda Literária Orci Paulino Bretanha Teixeira – 2022, Comenda Literária Ivan Castro de Souza – 2023, Comenda Mário Pacheco Scherer – 2024 e Acadêmico Benemérito – 15 anos - 2025, todas da AMLERS.

Membro da **Real Academia de Letras**, da **Ordem da Confraria dos Poetas** – Brasil desde 2021 e Membro Titular da **União Brasileira de Escritores do Rio Grande do Sul – UBE/RS** desde 2020 até 31 de dezembro de 2025, quando pediu desligamento de forma irrevogável por motivo de foro íntimo.

Participou com Escritos na **Antologia dos Acadêmicos 2020, 2021, 2022, 2023, 2024 e 2025 da Academia Maçônica de Letras do RGS** e na **XXV Antologia** titulada **Desafios com Esperança em 2020**, **XXVI Antologia** titulada **Caminhos da Perseverança** em 2021, **XXVII Antologia** titulada **As Riquezas do nosso Brasil** em 2022, **Antologia** titulada **40 Anos** em 2023 e **XXIX Antologia** titulada **Reconstruindo o Rio Grande do Sul** em 2024, estas da União Brasileira de Escritores.

É **Membro Efetivo da Academia de História Militar Terrestre do Brasil RS** desde 25 de maio de 2022, com

Escritos no órgão de divulgação Informativo **Tuiuti** números 416, 417 e 486.

Em 13 de outubro de 2023, tomou posse como **Membro Correspondente e Imortal**, titular da Cadeira 26, da **Academia de Letras e Artes de Arroio Grande**, tendo como Patronesse a sua falecida mãe Therezinha de Jesus Cunha de Oliveira e participou com Escritos na **III Antologia em 2024, Edição alusiva aos 210 anos do Barão de Mauá**.

Destacou-se no **Colégio Militar de Porto Alegre** como **Presidente da Sociedade Esportiva e Literária - SEL** em 1980 e na **Faculdade de Direito da PUC/RS** como **Presidente do Centro Acadêmico Maurício Cardoso - CAMC** em 1985.

Foi Membro Fundador da **Associação dos Amigos do Velho Casarão da Várzea** do Colégio Militar de Porto Alegre e, atualmente, seu Conselheiro.

Na vida profissional, prestou serviço público, por Concurso, na Receita Federal, na Previdência Social, no Ministério dos Transportes, onde foi fundador da TREN-SURB em 1985, e na Justiça do Trabalho.

Na Justiça do Trabalho, galgou cargos como o de **Secretário Geral** e o de **Diretor-Geral do Tribunal Regional do Trabalho da 4ª Região**.

Advogado militante, OAB/RS nº 22.032, antes do ingresso no Poder Judiciário e após à aposentadoria.

Professor de Direito da Universidade Federal do Rio Grande do Sul até 2002 e **Professor elaborador de provas de concursos** para a Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Rio Grande do Sul durante anos.

Detentor da Medalha Jubileu de 100 Anos da Liga da Defesa Nacional, seu Conselheiro e **Grau de Oficial da Ordem do Mérito Cívico** em 2025.

Portador de diversos títulos honoríficos como a **Cruz do Mérito Cívico e Cultural, no Grau de COMENDADOR** e a **Medalha do 2º Centenário do Nascimento de José Bonifácio Andrada e Silva, o Patriarca**, da Sociedade Brasileira de Heráldica e Medalhística, oficializada pelo Ministério da Educação e Cultura.

Agraciado com o Título de **AMIGO DO COLÉGIO MILITAR** de Porto Alegre em 22 de março de 2002 e com a **MEDALHA CENTENÁRIO DO CMPA** em 22 de março de 2013.

Detentor da Medalha de **VETERANO MILITAR**, da Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul, em 29 de outubro de 2025.

Detentor de louvores recebidos da Ordem dos Advogados do Brasil - Seção RS e outros do Tribunal Regional do Trabalho da 4ª Região.

Professor Parainfó e Homenageado por quatro turmas de formandos da Escola Técnica da UFRGS.

Em 1999 recebeu o **Troféu "ESTA TERRA TEM DONO"** e o **Troféu "HOMEM TALENTO RS 2000"**.

Ex-Membro do Rotary Internacional nos clubes Porto Alegre Bomfim e Glória Teresópolis.

Na Maçonaria Rio-Grandense, no GOB-RS onde foi iniciado em 23 de julho de 1990, exerceu diversos cargos, sendo Mestre Instalado nos Graus Simbólicos e Grau 33 nos Superiores no Rito Escocês Antigo e Aceito – 2007, Adonhiramita - 2009 e Brasileiro - 2014, possuindo a **Co-**

menda Bento Gonçalves e o Título de **Grande Benemérito da Ordem**.

Na Grande Loja do RS, exerceu cargo de **Membro da Grande Comissão de Liturgia** e Assessor de Grãos Mestres, fundador da Loja Giuseppe Garibaldi, nº 138 e Venerável Mestre.

No Grande Oriente do Brasil, membro das Lojas Sepé Tiarajú, Alquimistas, Fraternidade São Domingos das Torres, Albert Pike, Novo Milênio (fundador e primeiro Venerável Mestre) e Obreiros da Luz, Assessor Jurídico da Potência - 1995, Membro do Tribunal de Justiça Maçônico – 2003 e Deputado da **Poderosa Assembleia Estadual Legislativa do GOB-RS**, tendo ocupado os cargos de Mestre de Cerimônias, Orador, 2º e 1º Vice-Presidente e o de Presidente no biênio 2009/2011.

Foi **Deputado Constituinte** em 2008 e 2019, sendo Membro do Grande Conselho Consultivo da PAEL do GOB RS e é o **Decano da Casa**.

Membro da Fundação Maçônica Educacional da Mui Respeitável Grande Loja Maçônica do Rio Grande do Sul, como Representante do GOB RS em 2009.

Membro da Comissão Tripartite da Maçonaria Unida do RS para estudos e elaboração do projeto Pacto Federativo entregue pela Maçonaria ao Congresso Nacional Brasileiro.

Membro do Conselho Editorial da Revista Acácia, da Associação Acácia de 2007 a 2012.

Membro do Conselho Editorial da Revista Vozes Maçônicas, da Editora Maçônica Ltda., desde a 1ª edição até a atual.

Em 2021, compilou os poemas de sua falecida mãe e editou o livro físico “Do Coração ao Coração”, pela Real Academia de Letras, com nova edição publicada pela Editora Exclamação na forma de e-book com venda pela Amazon em 2024, “Santo Antônio – sua vida, seus milagres, seu culto, sua presença no folclore” também em 2024 e “Os Aspectos Folclóricos dos Principais Tipos Humanos da Região Sul” no ano de 2025.

Filho do Cel. Veterinário do Exército Brasileiro, Administrador e Jornalista Jorge Alencastro de Oliveira e da Professora e Jornalista Therezinha de Jesus Cunha de Oliveira, ambos falecidos.

É casado com Sílvia Patrícia Corrêa de Freitas de Oliveira, pai de Jorge Roberto Cunha de Oliveira Filho – Advogado, Taylã de Freitas Neto – Empresário, do jovem Escritor Jorge Henrique de Freitas de Oliveira e avô de Martin Silva de Oliveira.

Fone: 51-98120.2010

E-mail: jorgerobertocunhadeoliveira@gmail.com

Homenagem às entidades que integram a trajetória do autor:



Academia Brasileira de Letras,
Teatro, Ciências, Arte e Música



Academia Maçônica de Letras
do Rio Grande do Sul - AMLERS



Real Academia de Letras,
da Ordem da Confraria dos Poetas - Brasil



União Brasileira de Escritores
do Rio Grande do Sul - UBE/RS



Academia de História
Militar Terrestre do Brasil RS



Sociedade Brasileira
de Heráldica e Medalhística



Sociedade Esportiva e Literária - SEL,
do Colégio Militar de Porto Alegre



Associação dos Amigos do Velho Casarão,
do Colégio Militar de Porto Alegre



Liga da Defesa Nacional - LDN/RS



Grande Oriente do Brasil -RS



Centro Acadêmico Maurício Cardoso - CAMC,
da Faculdade de Direito da PUCRS



Excelso Conselho da
Maçonaria Adonhiramita



Supremo Conselho do Brasil do Grau 33
para o REAA, Campo de São Cristóvão



Mui Respeitável
Grande Loja Maçônica do RS



Supremo Conclave do Rito Brasileiro



ARLS Obreiros da Luz 3.971 do GOB-RS



Academia de Letras e
Artes de Arroio Grande



Poderosa Assembleia Estadual
Legislativa do GOB-RS - PAEL RS